

Perfil do Docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua Qualificação Acadêmica, Pedagógica e Profissional

Ana Néles Chaves Perazo (FURG) - ananelles@yahoo.com.br

Débora Gomes Machado (FURB) - debora_furg@yahoo.com.br

Ana Paula Capuano da Cruz (FEA/USP) - anapaulacapuanocruz@hotmail.com

Alexandre Costa Quintana (FURG) - quintana@vetorial.net

Resumo:

A qualificação docente tem sido investigada no campo científico sob os mais diferentes enfoques. No presente estudo objetivou-se identificar o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de três instituições públicas de ensino superior no Rio Grande do Sul; a Universidade Federal do Rio Grande, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria. Quanto à abordagem do problema o estudo classifica-se como quantitativo, quanto aos objetivos, exploratório e descritivo. A amostra foi composta por 54 currículos lattes de docentes que ministravam aulas no curso de Ciências Contábeis das três Universidades. Os resultados revelaram que: em relação à qualificação acadêmica, a maioria dos docentes das três instituições possuía conhecimentos necessários à docência de acordo com a bibliografia consultada; quanto à formação pedagógica observou-se um reduzido número de docentes que haviam realizado algum curso complementar da área pedagógica ao longo da carreira e quanto à formação profissional pelo menos metade dos docentes das três instituições havia atuado no mercado de trabalho em alguma área contábil por pelo menos dois anos. De forma geral, os achados desta pesquisa sinalizam que ainda é preciso investir em qualificações acessórias, sobretudo nos âmbitos acadêmico e pedagógico.

Palavras-chave: *Ensino de Contabilidade. Qualificação docente, acadêmica, pedagógica e profissional.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Perfil do Docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua Qualificação Acadêmica, Pedagógica e Profissional

Resumo

A qualificação docente tem sido investigada no campo científico sob os mais diferentes enfoques. No presente estudo objetivou-se identificar o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de três instituições públicas de ensino superior no Rio Grande do Sul; a Universidade Federal do Rio Grande, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria. Quanto à abordagem do problema o estudo classifica-se como quantitativo, quanto aos objetivos, exploratório e descritivo. A amostra foi composta por 54 currículos *lattes* de docentes que ministravam aulas no curso de Ciências Contábeis das três Universidades. Os resultados revelaram que: em relação à qualificação acadêmica, a maioria dos docentes das três instituições possuía conhecimentos necessários à docência de acordo com a bibliografia consultada; quanto à formação pedagógica observou-se um reduzido número de docentes que haviam realizado algum curso complementar da área pedagógica ao longo da carreira e quanto à formação profissional pelo menos metade dos docentes das três instituições havia atuado no mercado de trabalho em alguma área contábil por pelo menos dois anos. De forma geral, os achados desta pesquisa sinalizam que ainda é preciso investir em qualificações acessórias, sobretudo nos âmbitos acadêmico e pedagógico.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Qualificação docente, acadêmica, pedagógica e profissional.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa

1 Introdução

Dados do censo da educação superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011) ilustram que a educação superior tem passado por constantes modificações. O número de matrículas na graduação cresceu 110,1% de 2001 a 2010, contribuindo para que os docentes lidem com desafios cada vez maiores. De acordo com o INEP (2011), os fatores que possivelmente tenham levado a esta expansão da demanda pela graduação são os seguintes: o crescimento econômico do país nos últimos anos; a busca do mercado por mão de obra especializada, o resultado das políticas públicas que visam incentivar o acesso e à permanência no ensino superior, como o crescente número de financiamentos por meio de bolsas e outros auxílios voltados aos estudantes, além do crescimento na oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES); a criação de novos *campi* e novas IESs, bem como, a interiorização de universidades já existentes.

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja realizado de forma eficaz, de modo que o tradicional método de ensinar não se torne obsoleto diante do significativo crescimento no número de matrículas e ainda, considerando mudanças no perfil de discentes que ingressam nos cursos de graduação, é indispensável que se invista constantemente em qualificação. No que diz respeito ao curso de graduação em Ciências Contábeis, acompanhando o crescimento recém-mencionado, o número de matrículas nos cursos presenciais elevou-se de 97.223, em 1991, para 204.657, em 2008 apresentando um crescimento de 110,5 % (Miranda, 2011). Esse aumento no número de estudantes de Ciências Contábeis desperta preocupações que permeiam o campo acadêmico e científico e que estão

evidenciadas em investigações voltadas à formação dos docentes que atuam nos cursos de Ciências Contábeis e que precisam lidar com as mudanças ocorridas no atual cenário do ensino superior de contabilidade, sobretudo, para que o objetivo de ensinar seja atingido com excelência, independentemente do perfil discente.

Nesse sentido, Cunha e Pinto (2009) destacam a chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, tanto nos estilos cognitivos, como na escolarização prévia, bem como nas motivações e expectativas. Os autores salientam também a diversificação da faixa etária, e que geralmente são alunos trabalhadores que estudam a noite. Miranda (2011) adiciona que mudanças nos contextos nacional e internacional resultaram em alterações profundas em seus processos constitutivos para se alinhar aos padrões mundiais que se estabelecem e se consolidam no início deste século. Desse modo, a formação de contadores no contexto contemporâneo requer a superação de fronteiras conceituais e disciplinares para vislumbrar soluções para situações cada vez mais complexas, abarcando o acompanhamento das atualizações da área contábil, com vistas a seguir as modificações ocorridas tanto no cenário nacional, quanto internacional (Miranda, Nova & Cornacchione Jr., 2012a).

Ao longo do curso de graduação os discentes têm contato com inúmeros docentes e alguns deles são percebidos com professores-referência pelos alunos. Nesse sentido, Miranda, Nova e Cornacchione Jr. (2012b) comprovaram que as principais razões para escolha dos docentes de referência são: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor. Os autores confirmaram a importância do conhecimento didático, do domínio do conteúdo e ainda, dos saberes experienciais dos docentes. Desse modo, os achados do estudo conduzido por Miranda et al. (2012b) apontam para a necessidade de preparação didática sistematizada para o exercício da docência, bem como de formação continuada, notadamente, *stricto sensu*, para melhor domínio do conteúdo que se ensina e a importância de o docente estar conectado com as práticas mercadológicas.

Desse modo, considerando-se que os achados do estudo supracitado sugerem a existência de um conjunto de qualificações de diferentes dimensões que se fazem importantes para o processo de ensino e aprendizagem, este estudo contempla a seguinte questão de pesquisa: Qual o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de instituições federais de ensino superior no Rio Grande do Sul?

A identificação do perfil dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de três universidades federais do Rio Grande do Sul, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, contribui à pesquisa sobre o ensino em contabilidade, pois estimula reflexões acerca da qualificação docente, o que se mostra salutar, especialmente diante das constantes alterações que a ciência contábil tem experimentado nos últimos anos. Além disso, os achados deste estudo fornecem um diagnóstico que interessa cada uma das instituições que fazem parte da amostra. Isso porque, tal diagnóstico permitirá que cada IES conheça, de forma mais detalhada, o perfil do seu time de professores e de instituições próximas. Segundo Comunelo, Espejo, Voese e Lima (2012), estudos sobre a formação de professores e pesquisadores em contabilidade importam no processo de desenvolvimento do ensino e esta pesquisa gera subsídios para que as IES e mais especificamente os cursos de Ciências Contábeis das IES pesquisadas, olhem para si próprios, percebam suas virtudes e limitações e possam delimitar estratégias para melhorar a qualificação de seus docentes e, conseqüentemente, a qualidade do curso ofertado.

Destaca-se ainda, que o perfil do docente de contabilidade exigido pelo atual contexto não é simples, devendo ser pesquisado, discutido e analisado Miranda et al. (2012a). Os autores enfatizam a necessidade de ações e políticas dos diversos atores envolvidos no processo (instituições de ensino, organismos governamentais e de apoio ao ensino e a docência, organizações profissionais, docentes, entre outros). Assim, espera-se destacar

especificidades que não foram apontadas em estudos anteriores, permitindo o conhecimento de aspectos e indicadores típicos da região sul, que poderão servir de parâmetros para futuros estudos voltados ao ensino em contabilidade.

O artigo está estruturado em cinco seções. Nesta introdução apresenta-se a contextualização da pesquisa, seu objetivo e relevância. A segunda seção constitui-se do referencial teórico, que contempla estudos anteriores que abordam questões que norteiam o tema desta pesquisa. Posteriormente, na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta seção têm-se a análise e discussão dos resultados e na quinta seção as considerações finais do estudo.

2 Educação Superior Brasileira

De acordo com Oliveira e Silva (2012), vive-se na atualidade uma era de tensões no campo educativo, tensões estas significativas que se configuram no trabalho com o saber: entre o global e o local, o universal e o particular, o tradicional e o moderno. Nesta mesma temática, as autoras destacam as preocupações com o avanço do conhecimento e o tempo hábil de assimilação dos mesmos, como por exemplo, o desenvolvimento do conhecimento das novas tecnologias que mudam aceleradamente.

Sendo assim, os desafios que permeiam a expansão do ensino superior podem ser considerados significativos diante das modificações ocorridas no campo da educação superior brasileira. Para Paiva (2010), a qualidade da educação é entendida como fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores e variáveis, não somente a formação docente, mas destaca fatores como gestão escolar, currículo, dentre outros, como estratégicos no processo educacional.

Três dentre os fatores destacados por Paiva (2010) foram contemplados no estudo realizado por Fonteles, Oliveira e Almeida (2011), cujo objetivo foi o de descrever as medidas adotadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras acerca do ensino das novas práticas contábeis em decorrência das modificações ocorridas em função da convergência internacional da contabilidade. Os resultados revelaram que dez IES apontaram a qualificação dos docentes como a principal dificuldade em relação ao ensino das novas práticas. Em contrapartida, os autores concluíram que foram poucas as iniciativas das IES visando o aperfeiçoamento docente nessa área, resumindo-se, principalmente, à oferta de palestras.

Em estudo realizado por Cunha e Pinto (2009), foram abordadas questões relacionadas à educação superior e aos desafios para a definição de critérios de qualidade no atual contexto brasileiro, onde a demanda por oportunidades educacionais vem provocando mudanças em todos os níveis da educação. As autoras concluíram que: se por um lado a expansão das matrículas constitui uma importante ação política em prol da inclusão, por outro lado é necessária uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais, uma vez que elas são portadoras das concepções valorativas do campo educacional.

2.1 Ensino Superior em Contabilidade

A Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional, tem como finalidade regularizar e atender as necessidades do ensino nas suas diferentes modalidades. Quanto à formação docente de nível superior, a mesma lei determina em seu art. 66 que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Cabe ressaltar, que a legislação não menciona que a preparação para o exercício da docência na educação superior possa ser realizada em cursos de pós-graduação *lato sensu* ou, até mesmo, curso de graduação.

Segundo Paiva (2010), os programas de pós-graduação *stricto sensu* desenvolvem atividades, fundamentalmente, voltadas à formação de pesquisadores, em detrimento da necessária formação pedagógica de profissionais para o exercício do magistério superior. A

preocupação com a formação pedagógica é traduzida em algumas disciplinas esparsas e não asseguram a intenção de preparar, efetivamente, os docentes para o magistério superior. Na concepção de Fank, Moura e Rausch (2011), com as pesquisas científicas, os professores melhoram a sua qualificação, obtendo novos conhecimentos que podem ser repassados para os alunos nas suas atividades em sala de aula.

Lima (2006) realizou um estudo a fim de evidenciar a formação do professor egresso dos Programas de Mestrado em Ciências Contábeis do Brasil, por meio de uma análise de conteúdo nas ementas das disciplinas que formam a estrutura curricular destes programas. Os resultados revelaram que algumas das teorias da contabilidade, que são requisitadas na formação do futuro contador, não focavam na formação profissional do futuro professor de Ciências Contábeis. O estudo evidenciou, ainda, que apesar dos objetivos destes programas estarem voltados para a habilitação de docentes, nem todos ofertavam disciplinas de caráter didático-pedagógico, o que, de acordo com o autor, poderia possibilitar deficiências na formação do docente.

Comunelo et al. (2012) realizaram um estudo quantitativo e qualitativo que teve como objetivo verificar a contribuição dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade em nível de mestrado quanto à formação de professores e pesquisadores. Para atingir os objetivos, os autores utilizaram dados secundários e análise de conteúdo. Os resultados da investigação revelaram que o destino destes professores eram as IES privadas, especificamente, para o curso de Ciências Contábeis. Quanto ao processo de formação pedagógica, todos os programas possuíam a disciplina de Metodologia do Ensino Superior, sendo alguns ofertados de forma obrigatória e outros, de forma optativa. No entanto, os dados da pesquisa mostraram que no período estudado, os programas não contribuíram significativamente para a formação de pesquisadores, pois estes estavam centrados na formação de docentes, evidenciada pela baixa publicação dos egressos dos programas e pela concentração em determinados egressos.

Porém, Freire (1996) defende que “não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”, pois há que se considerar, que a linha que separa a formação docente e a formação de pesquisadores é tênue, pois ambas ocorrem no mesmo ambiente, ou seja, nos cursos de pós-graduação.

Ao discorrerem sobre a formação pedagógica dos docentes que atuam no ensino superior, Miranda et al. (2012a) afirmam que os bacharéis têm acesso aos referidos conteúdos somente quando optam por cursar disciplinas relacionadas à metodologia do ensino superior, em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, ou quando buscam formação na área educacional.

Nessa mesma linha, Cunha (2009) desenvolveu um estudo cuja proposta foi a de mapear as diferentes alternativas e lugares de formação profissional docente, através da análise dos programas de Pós-Graduação em Educação como alternativa para formação de professores de diferentes áreas, com a perspectiva voltada para as motivações de doze professores universitários egressos de diferentes Programas de mestrado e doutorados em Educação. Os resultados indicaram que o grupo analisado reconhecia os Programas da área da Educação como uma alternativa de formação para a docência da educação superior, mesmo que essa identidade não estivesse explicitada de forma clara na proposta pedagógica dos cursos.

Oliveira e Silva (2012) apontam para a importância da formação pedagógica como pré-requisito para o exercício da docência, sob o argumento de que muitas vezes os conhecimentos específicos do professor em relação à sua área de formação, bem como sua experiência profissional e titulação na área comum à de formação, são decisivos na forma de admissão para o exercício da docência em detrimento da formação pedagógica.

Gibbs e Coffey (2004) sugerem que a formação de docentes no ensino superior deve ser orientada no sentido de mudar a abordagem para o ensino, para uma abordagem mais centrada no aluno, devido ao seu efeito razoável na melhoria dos processos de aprendizagem e resultados.

O efeito negativo que a formação pedagógica parece ter, poderia ser explicado por concepções de si mesmos dos professores como professores. Quando começam os cursos de formação pedagógica, eles se tornam conscientes das suas limitações como professores e podem sentir-se menos valorizados, do que na abordagem anterior centrada no aluno. Ao mesmo tempo os professores sentem mais dúvidas sobre sua capacidade de realizar suas tarefas acadêmicas. Assim, a formação deixa os docentes mais conscientes dos problemas que eles têm no seu ensino, e depois de um processo de formação, o docente se torna mais consciente de uma forma ideal de ensinar. Quando o professor não tem qualquer tipo de formação pedagógica, ele pode não estar ciente dessas melhores práticas de ensino. Quando participam de um curso pedagógico, estas imagens entram em colapso. É um longo processo para alterar concepções e abordagens de ensino, para realmente se tornar um professor melhor (Postareff, Lindblom-Ylänne & Nevgi, 2007).

No Brasil, conforme Miranda (2011), além das discussões sobre as exigências atuais para os docentes, também merecem destaque as dificuldades encontradas para alcançar a qualidade de ensino principalmente no setor público.

Rezende e Leal (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar o grau de importância atribuída às competências dos docentes, na perspectiva dos estudantes de Ciências Contábeis, a fim de identificar quais competências são requeridas para os docentes do referido curso, com embasamento em estudos anteriores. A revisão realizada pelos autores indicou para a análise dos estudantes as seguintes competências: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Os resultados apontaram três fatores, indicando que para os estudantes do curso de Ciências Contábeis, as competências que possuíam maior relevância estavam relacionadas ao domínio do conhecimento, à didática e à experiência de mercado.

Catapan, Colauto e Sillas (2012) realizaram um estudo com a finalidade de analisar as principais práticas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC), fundamentados pelo Modelo Bidimensional de Efetividade de Ensino o qual envolve estímulos intelectuais e relacionamentos interpessoais. Os resultados obtidos indicaram o domínio de conteúdo, a clareza ao transmitir as informações e o despertar para o interesse na aula como as razões do bom desempenho docente. Quanto à dimensão estímulo intelectual, os adjetivos que definiram um bom docente foram: preparado, claro e organizado. Na dimensão relacionamento interpessoal, os adjetivos citados foram respeitoso e interessado.

2.2 Conhecimentos, Competências e Saberes Necessários à Docência

A formação de professores para atuação no ensino superior tem sido objeto de muitas pesquisas, e assim, vários aspectos da referida formação vêm sendo discutidos (Miranda et al. 2012a). Pode-se citar, por exemplo, dentre os aspectos, os relacionados às qualificações necessárias à docência como as qualificações: acadêmicas, pedagógicas e profissionais, que no presente estudo foram definidas e inspiradas no estudo realizado por Miranda et al. (2012a). A qualificação acadêmica refere-se à preparação do docente para o exercício da pesquisa sobre os temas que leciona. A qualificação profissional indica a ligação do docente com a experiência adquirida através das práticas contábeis vigentes no campo profissional. E, os saberes experienciais, estão estritamente ligados ao domínio do conteúdo. São os saberes que nascem com a prática e por ela são validados.

Segundo Comunelo et al. (2012), a formação prática está relacionada com a experiência profissional e o domínio prático do docente adquiridos ao longo da sua atuação profissional seja nas organizações, no ensino ou na pesquisa. Para os autores, essa formação permite ao docente proporcionar ao aluno uma visão mais real e atualizada, podendo traçar um paralelo entre a teoria explicada e a prática vivenciada. Assim, o saber profissional se revela, principalmente, na ação. O docente aprende e utiliza o pensamento como um meio para a ação concreta. Desta forma, o processo de reflexão sobre a atuação prática promove e desenvolve o seu conhecimento profissional (Schön, 1983).

Para Schön (1987) devem-se destacar dois pontos que se completam e interferem no conhecimento profissional, quais sejam: a reflexão-na-ação e a reflexão sobre a ação. O primeiro ponto é ligado, em grande parte, à produção do conhecimento, e segundo, em um momento seguinte, à análise das características da sua própria ação.

Para Miranda et al. (2012a), a qualificação pedagógica representa a preparação sistematizada para o exercício da docência, estando relacionada com o domínio didático pedagógico, metodologias de ensino da Contabilidade e políticas. Os autores destacam também, os programas de apoio à formação contínua do quadro docente mantido pela IES ou pelo curso de Ciências Contábeis. A ausência dessa qualificação no ensino superior, de modo geral, tem sido alvo de fortes críticas por partes de estudiosos da área educacional e, também, da área contábil (Miranda et al. 2012a).

Dentre os estudos que discorreram sobre as competências necessárias à atividade docente, pode-se citar o realizado por Gradwohl, Lopes e Costa (2009), cujo objetivo foi o de analisar o perfil dos professores de ensino superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Os autores verificaram que a didática foi a competência docente de maior importância, seguida pelo conhecimento teórico.

Além das qualificações necessárias à docência, a literatura conta com um arcabouço teórico composto por diferentes tipologias e classificações como: conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência ensinados por Shulman (2005), Freire (1996), Braslavsky (1999) e Perrenoud (1998) que possibilitam assim, a percepção dos múltiplos enfoques que sustentam os estudos voltados à formação necessária ao exercício da profissão docente.

Os conhecimentos necessários à docência estão relacionados àquilo que os professores deveriam compreender sobre a docência a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem eficiente.

No estudo de Shulman (2005), realizado na Universidade de Stanford, foram classificados sete conhecimentos necessários à docência: conhecimento do conteúdo; conhecimento didático geral; conhecimento do currículo; conhecimento didático do conteúdo; conhecimento dos alunos e suas características; conhecimento dos contextos educativos e, conhecimento dos objetivos.

O grupo de autores que utiliza o termo “saberes” para referir-se à ação de conhecer, compreender e saber-fazer associado à docência é mais numeroso e popular, no Brasil, que qualquer outro dos grupos estudados (Puentes, Aquino & Wuillici Neto, 2009).

Freire (1996) em sua obra *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*, que teve como temática central a questão da “formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser do educando”, elencou os dez saberes indispensáveis à prática educativa: 1) ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim possibilitar a construção e a produção do conhecimento; 2) ensinar exige rigorosidade metódica; 3) ensinar exige pesquisa; 4) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 5) ensinar exige criticidade; 6) ensinar exige estética e ética; 7) ensinar exige a corporificação

das palavras pelo exemplo; 8) ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 9) ensinar exige reflexão crítica sobre a prática e, 10) ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Braslavsky (1999) define a competência como sendo a capacidade de fazer com saber e com consciência sobre as consequências desse saber. Toda competência envolve, ao mesmo tempo, conhecimentos, modos de fazer, valores e responsabilidades pelos resultados de aquilo que foi feito. As competências necessárias à docência, segundo o mesmo autor, são: competência pedagógico-didática; competência institucional; competência produtiva; competência interativa, e competência especificadora.

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo seguiu os preceitos de Gil (2007), Raupp e Beuren (2006) e Lakatos e Marconi (2010), para definir os procedimentos e delineamentos utilizados. Quanto aos objetivos, enquadra-se como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, pois buscou identificar o perfil, descrevendo-o, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de instituições federais de ensino superior no Rio Grande do Sul. A exploração se refere à análise realizada nos currículos *lattes* dos docentes objeto do estudo. Quanto aos procedimentos, este estudo classifica-se como documental, pois se utilizou das informações contidas em documentos, neste caso, nos currículos *lattes*.

Para o entendimento de população e amostra utilizaram-se os preceitos de Silva (2006), Gil (2007) e Colauto e Beuren (2006). Assim, a investigação teve como população de estudo os professores que atuam como docentes no curso de Ciências Contábeis em IES do Rio Grande do Sul, listadas no e-Mec (2012), que são: a Universidade Federal do Rio Grande, especificamente o Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis que abriga o curso de Ciências Contábeis; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo a Faculdade de Ciências Econômicas que abriga o referido curso e a Universidade Federal de Santa Maria, pelo Centro de Ciências Sociais e Humanas.

A amostra deste estudo foi composta por 54 currículos *lattes* de professores que tiveram seus nomes informados na plataforma de cada IES, como membro integrante do corpo docente e que ministravam as disciplinas de contabilidade. Dos 54 currículos *lattes*, 17 são da FURG, 18 da UFRGS e 19 da UFSM. Os currículos foram acessados por meio da plataforma *lattes*. O Quadro 1 é composto pelos nomes dos docentes que tiveram seus currículos analisados.

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Alexandre Costa Quintana	Ana Tércia Lopes Rodrigues	Ana Paula Fraga
Ana Claudia Afra Neitzke	Angela Rozane Leal de Souza	Antônio Resque Filho
Ana Paula Capuano da Cruz	Carolina Edom	Bianca B. Liszbinski
André Das Neves Dameda	Cassiane Oliveira Velho	Daniel Benitti Lorenzetti
Artur Roberto de O. Gibbon	Ceno Odilo Kops	Fernando do N. Lock
Claudinei Terra Brandao	Diego de Oliveira Carlin	Gilberto Brondani
Claudio Malta Costa	Fernanda Gomes Victor	Ivan Henrique Vey
Daiane Pias Machado	Fernando Cafruni André	Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles
Débora Gomes Machado	João Marcos Leão da Rocha	Luiz Antônio R. de Freitas
Débora Pool da S. Freitas	Letícia Medeiros da Silva	Marivane V. Rossato
Flavia Veronica S. Jacques	Márcia Bianchi	Otília Denise de J. Ribeiro
Gabriela Dias Da Silva	Maria de Lurdes Furno da Silva	Robson Machado da Rosa
Luiz Felipe R. Salomão	Maria Ivanice Vendruscolo	Rodrigo Debus Soares
Marco Aurélio Gomes Barbosa	Mario Guilherme Rebollo	Sandro Augusto M. Bittencourt
Mario Silveira Medeiros	Nicolau Schwez	Sélia Gräbner

Walter Nunes Oleiro	Paulo Schmidt Romina Batista Lucena de Souza Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro	Sérgio Rossi Madruga Sidenei Caldeira Tania Moura da Silva Wanderlei José Ghilardi
---------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 1: Docentes que tiveram seus currículos *lattes* analisados

A coleta de dados deu-se de forma transversal e foi realizada na segunda quinzena do mês de abril de 2013. A fim de identificar as IES públicas que ofertavam os cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul, realizou-se uma consulta no site <http://emec.mec.gov.br/> do Ministério da Educação. Utilizou-se como critério para identificação das IES, o curso de Ciências Contábeis. No campo destinado a informar a Unidade Federativa foi inserido “Rio Grande do Sul”, quanto à gratuidade do curso selecionou-se “sim”, já sobre a modalidade selecionou-se “presencial” e finalmente sobre o grau, assinalou-se bacharelado.

Com o objetivo de mapear o perfil dos docentes em termos de qualificação acadêmica; pedagógica e profissional realizou-se uma consulta no site de cada IES que fez parte da pesquisa para identificar todos os docentes que ministravam disciplinas da área contábil nas IES que fizeram parte da pesquisa. De posse de tais informações, realizou-se então, a análise do currículo *lattes* de cada professor. Os aspectos analisados em cada uma das 3 dimensões de qualificação estão indicados no Quadro 2

Aspectos Analisados		
Qualificação Acadêmica	Qualificação Pedagógica	Qualificação Profissional
<ul style="list-style-type: none"> - graduação - especialização - mestrado em andamento - mestrado - doutorado em andamento - doutorado - revisão de periódico científico - dedicação exclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> - curso de formação pedagógica <i>stricto sensu</i> (mestrado ou doutorado em educação); - curso de formação pedagógica <i>lato sensu</i> (especialização) em educação; - curso de formação complementar na área pedagógica - projetos de pesquisas relacionados ao ensino; - experiência como docente (mínimo de 2 anos); - promoção de eventos científicos que envolvam ensino/docência; 	<ul style="list-style-type: none"> - experiência de atuação na profissão contábil (mínima de 2 anos); - projetos de extensão.

Fonte: Adaptado de Miranda (2011).

Quadro 2: Métrica operacional da pesquisa

Uma vez coletados, os dados foram tabulados em planilha eletrônica para que se pudesse proceder sua análise e discussão, conforme relatado na seção seguinte.

4 Análise e Discussão dos Resultados

O presente estudo objetivou identificar o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas instituições federais de ensino superior no Rio Grande do Sul. Nesta seção são apresentados e discutidos os dados obtidos a partir dos currículos que compuseram a amostra da pesquisa.

Como os dados que serviram de base para essa investigação foram extraídos dos currículos *lattes* dos professores que integram o corpo docente do curso de Ciências Contábeis das universidades selecionadas para o desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário observar que seus achados estão delimitados pelas datas de atualização de tais currículos. Ainda que a indicação temporal de quando o currículo foi atualizado não represente uma

garantia de que as informações constantes do currículo *lattes* estejam completamente atualizadas, tal informação representa um indicativo relevante em termos da qualidade dos dados que foram obtidos.

Observou-se que 61,1% dos currículos foram atualizados em 2013, o que é bastante positivo, pois sugere que as informações que serviram de base para esta pesquisa são condizentes com a realidade dos docentes. Além disso, reforçando a qualidade dos dados levantados, menos de 10% dos currículos foram atualizados anteriormente a 2011. Uma vez reconhecidas as delimitações de atualização dos currículos, na sequência são discutidas cada uma das qualificações exploradas nesta pesquisa.

4.1 Qualificações Acadêmicas

Os aspectos analisados quanto às qualificações acadêmicas foram os seguintes: graduação, especialização, mestrado, doutorado em andamento, doutorado, revisão de periódico científico e dedicação exclusiva. Quanto à graduação, todos os docentes que tiveram seus currículos *lattes* investigados cursaram Ciências Contábeis. Desta forma, pode-se afirmar que os professores das IES analisadas possuem a formação adequada no campo técnico em que lecionam, fato que sugere segurança em relação ao preparo profissional destes docentes para as disciplinas que lecionam.

No que se refere à especialização, dos 17 docentes da FURG, 12 são especialistas e outros 2 estavam com especialização em andamento na ocasião da coleta de dados. Dentre aqueles que já concluíram a pós-graduação no nível de especialização, 2 docentes são especialistas em Ciências Contábeis e 2 em Gerência Contábil e Auditoria. Os demais docentes que cursaram especialização (8) têm a seguinte especialidade: Auditoria e Perícia, Contabilidade e Finanças, Controladoria, Controladoria e Auditoria, Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação, Finanças e Auditoria Integral, Gestão Empresarial e Gestão Pública.

Na UFRGS não há docentes com especialização em andamento e 10 dos 18 professores da universidade são especialistas nos seguintes cursos: Administração e Planejamento para Docentes, Administração e Recursos Humanos – Controladoria de Gestão, Auditoria, Auditoria Externa, Controladoria, Controladoria e Planejamento Tributário, Engenharia de Produção, Extensão em Finanças – MBA Gestão em Telecomunicações, Gestão de Desenvolvimento Local/Regional e Gestão em Educação. No que diz respeito aos docentes da UFSM, 11 dos 19 professores que integram a amostra desta pesquisa são especialistas. A especialização em Controladoria e Finanças foi cursada por 3 docentes da instituição. Os demais optaram pelos seguintes cursos: Controladoria e Contabilidade, Cooperativismo, Educação Ambiental, Finanças Empresariais, Gestão de Direito Tributário, Gestão Empresarial, Metodologia da Pesquisa e Pesquisa.

Apesar de não haver predominância em um curso específico, verifica-se que nas três universidades tal fato não se verifica pelo fato de os cursos apresentarem nomenclaturas diferentes, pois, na realidade, existe uma concentração em termos de área de especialização. Os docentes da UFRGS e da UFSM foram os que experimentaram campos mais distantes do núcleo contábil em suas especializações, tendo aprofundado conhecimento em Administração e Planejamento para Docentes, Recursos Humanos, Engenharia da Produção, Telecomunicações, Desenvolvimentos Regional e Local, Gestão em Educação, bem como, Cooperativismo, Educação Ambiental, Metodologia da Pesquisa e Pesquisa.

No que tange à pós-graduação *stricto sensu* na modalidade mestrado, percebe-se que Contabilidade e Administração foram os dois cursos que se destacaram na formação dos docentes da FURG, com predomínio do curso de Contabilidade: 7 docentes são mestres em Contabilidade, 2 em Administração e outros 3 estão com o mestrado em andamento. Quantos aos docentes da UFRGS, 8 são mestres em Contabilidade, 4 em Administração, 2 em

Economia e outros 4 professores são mestres nos seguintes cursos: Administração e Negócios, Engenharia de Produção, Comunicação Social e Controladoria, sendo este último, mestrado profissionalizante. Constatou-se que o corpo docente da UFRGS exibe uma formação mais heterogênea se comparada ao da FURG. Assim como os docentes da FURG, os docentes da UFRGS, também em sua maioria, cursaram mestrado na mesma área de formação da graduação, ou seja, Ciências Contábeis; o segundo curso mais procurado foi o de mestrado em Administração e o terceiro foi em Economia.

No que se refere ao curso de mestrado dos docentes da UFSM, constatou-se que 7 professores são mestres em Engenharia de Produção, 6 em Administração, 1 em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, 3 em Controladoria e Contabilidade e 1 em Integração Latino-Americana. Adicionalmente, a UFSM possuía 1 docente com mestrado em andamento no período de coleta de dados. Ao contrário do que foi constatado na formação de nível mestrado da FURG e da UFRGS, na UFSM o curso de Contabilidade não foi o mais procurado. A maioria dos docentes cursou mestrado na área de Engenharia de Produção e o segundo curso mais procurado foi na área de Administração, como na FURG e na UFRGS. Já a área de Controladoria e Contabilidade foi a terceira mais procurada para cursar o mestrado. Mestrados nas áreas de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste e Integração Latino-Americana também foram áreas de formação dos docentes da UFRGS no curso de mestrado.

Dentre as instituições que fizeram parte deste estudo, a UFSM tem o maior número de docentes doutores. Dos seus 19 professores, 4 são doutores nas seguintes áreas: Desenvolvimento Regional (2), Engenharia de Produção (1) e Educação Ambiental (1). A análise dos currículos *lattes* dos docentes da UFRGS revelou 2 docentes com título de doutorado, sendo 1 na área de Controladoria e Contabilidade e 1 em Economia. Dentre os 17 docentes da FURG, apenas 1 possui doutorado, este em Ciências Contábeis e Administração.

Além do título de doutorado, buscou-se conhecer o número de docentes que estavam em processo de doutoramento. Os resultados apontaram que dentre as três instituições, a UFRGS possuía 6 docentes com doutorado em andamento na segunda quinzena do mês de abril de 2013, sendo 1 na área de Agronegócio, 2 em Administração, 2 em Economia e 1 em Informática na Educação. Embora a FURG tenha sido a instituição com menor número de doutores (apenas 1 docente é doutor), foi a segunda instituição com maior número de doutorandos: 5 dos 17 docentes de seu quadro estão cursando doutorado nas áreas de Controladoria e Contabilidade (2), Ciências Contábeis (1), Administração (1) e Educação Ambiental (1). Quanto à UFSM, 2, dentre os 19 docentes, estavam cursando doutorado nas áreas de Administração e Engenharia da Produção. Os docentes da UFRGS não estavam em processo de doutoramento na ocasião da coleta de dados. Assim, considerando que todos aqueles docentes que são também doutorandos finalizem seus cursos, em um prazo máximo aproximado de 4 anos, a FURG deverá ter 35,3% de seu quadro docente constituído por doutores, a UFSM 31,6% e a UFRGS 11,1%.

A revisão de periódico científico também foi considerada como um elemento constituinte da qualificação acadêmica dos docentes, dado o nível de conhecimento que a atividade exige, bem como a contribuição de seus resultados ao conhecimento científico. Dos 54 docentes que tiveram seus currículos analisados, 30 já realizaram a revisão de periódicos, representando 55,56% do total da amostra analisada. Desse modo, 7% do corpo docente da FURG, 9% da UFRGS e 14% UFSM são revisores de periódico acadêmico.

A partir da análise dos currículos *lattes* constatou-se que 40 dos 54 docentes estavam vinculados às suas respectivas instituições de ensino sob o regime de dedicação exclusiva, ou seja, como professores efetivos, sendo 10 deles da FURG, 13 da UFRGS e 17 da UFSM. Adicionalmente, foram identificados 5 professores temporários atuando na FURG e outros 2 na UFSM. Os demais docentes não têm dedicação exclusiva à universidade.

4.2 Qualificações Pedagógicas

Os aspectos analisados quanto às qualificações pedagógicas foram curso de formação pedagógica *stricto sensu* de nível mestrado ou doutorado em Educação, formação pedagógica *lato sensu* de nível especialização em Educação, curso de formação complementar na área pedagógica, projetos de pesquisas relacionados ao ensino e experiência como docente de, no mínimo, dois anos.

Em relação ao curso de formação pedagógica *stricto sensu* – mestrado ou doutorado em Educação, os resultados demonstraram que, nenhum dentre os docentes que tiveram seus currículos analisados, obtiveram titulação de mestrado ou doutorado em área de educação. Ainda que o curso de Ciências Contábeis seja um curso de bacharelado e que o direcionamento para a área de Educação não represente uma tendência natural dos docentes de tal curso superior, este achado ilustra uma fragilidade quanto à formação pedagógica. Mesmo assim, cumpre observar que a FURG possui um docente vinculado a instituição sob o regime de dedicação exclusiva que atualmente está cursando doutorado em Educação Ambiental.

Quanto à formação pedagógica *lato sensu* – especialização em Educação – não foi identificada qualquer formação dos docentes das 3 universidades nessa área. No que diz respeito à formação complementar, 3 docentes da FURG, 9 da UFRGS e 5 da UFSM realizaram algum curso, conforme indicado na Quadro 2.

IES	CURSO
FURG	Preparação Pedagógica e Docência (12h), Docência Possibilidade de formação do contador (3h), Encontro de coordenadores e Professores de Cursos (12h), Metodologia do Ensino Superior (30h), Caminhos para Educação Flexível (80h), Capacitação Docente (8h) e Gestão e Docência em Educação à Distância (2360h).
UFRGS	Capacitação Docente (9h), Capacitação Docente em EAD (100h), Questões de Metodologia do Ensino (20h), Questões sobre Avaliação da Aprendizagem (20h), Desenvolvimento Didático Pedagógico (46h), Encontro Estadual de Educadores do Ensino Técnico (22h), Metodologia do Ensino Superior (40h), Pedagogia Universitária (12h), Formação de Professores do Ensino Técnico Comercial (360h), Permanência e Êxito do Aluno (12h), Pedagogia Universitária (2h), Encontro de Formação Pedagógica (3h), Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional (270h), Programa de Atividades e Aperfeiçoamento Pedagógico (60h), Capacitação Docente na PUC: O Aluno no cenário Contemporâneo (24h), Capacitação Docente em EAD – CCD (60h), Capacitação Docente: Avaliação Emancipatória (15h) e Programa de Atividades e Aperfeiçoamento Pedagógico (40h).
UFSM	Atualização em Metodologia do Ensino Superior (40h), Raio X do Ensino Superior (4h), Ecopedagogia e Educação para a Sustentabilidade (4h), Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior (4h), Instrumentos de Avaliação de Aprendizagem (4h), Capacitação Docente: ênfase na avaliação dos Cursos (4h), Capacitação Docente: Pedagogia Universitária (4h), O Professor Universitário Superior ao Ensino Superior (4h), Curso de capacitação de Tutores UAB (40h), Curso de capacitação de Docentes do Sistema UAB (40h), Capacitação Didática Pedagógica (20h) e Educação (60h).

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2: Cursos de Qualificação Complementar

Os cursos de formação complementar foram realizados sob os mais variados enfoques, porém, com base nas informações do Quadro 3, pode-se constatar que a realização de cursos voltados à capacitação docente foi comum aos docentes das 3 IES, ou seja, de forma geral, os professores buscaram qualificação complementar ao conhecimento inerente à prática docente. Cabe ressaltar que embora o número de docentes da FURG que participou de cursos de formação complementar (03 docentes), em termos quantitativos, seja menor que o número de docentes da UFSM (05 docentes), o investimento em carga horária total daqueles, corresponde a 505, enquanto que destes, representa 228 horas. Ainda quanto à qualificação

complementar, os docentes da UFRGS acumularam 1.115 horas de investimento nessa modalidade de qualificação.

Ao se investigar a participação em projetos de pesquisas relacionados ao ensino, constatou-se que apenas 5 docentes da FURG, 3 da UFRGS e 6 da UFSM já desenvolveram ou desenvolvem projetos de pesquisa relacionados ao ensino. Esse achado é relevante e pode sugerir a necessidade de uma aproximação dos docentes com projetos de ensino. Por outro lado, ainda que o envolvimento em tais projetos não tenha sido verificado, constatou-se que 88,2% do corpo docente da FURG, 94,7% da UFRGS e 100% da UFSM possuem experiência docente de no mínimo dois anos. Cumpre salientar, que 29,4% do corpo docente da FURG é constituído de professores temporários.

Por fim, quanto à promoção de eventos científicos que contemplassem o ensino/docência, os resultados evidenciaram que 1 docente da FURG e 7 da UFSM já promoveram algum evento dessa natureza. Os currículos da UFRGS não evidenciaram a participação dos docentes em tais eventos.

4.3 Qualificações Profissionais

Os aspectos analisados quanto às qualificações profissionais foram experiência de atuação na profissão contábil de no mínimo de 2 anos e participação em projetos de extensão. Os resultados revelaram que 9 docentes da FURG, 8 da UFRGS e 11 da UFSM já atuaram no mercado como contadores, auxiliares contábeis, gerentes de setores ligados à área contábil no âmbito empresarial. Sendo assim, pode-se considerar que a maioria do corpo docente das três universidades tem razoável conhecimento prático, ou seja, vivência empresarial.

Quanto à participação dos docentes em projetos de extensão – aqueles que envolvem a academia e a comunidade – constatou-se que 4 docentes da FURG, 1 da UFRGS e 9 da UFSM participaram de projetos dessa natureza.

5 Considerações Finais

Inspirado na investigação de Miranda et al. (2012a), este estudo teve como objetivo identificar o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de 3 IES de âmbito federal do Rio Grande do Sul (FURG, UFRGS e UFSM). A partir dessa proposta de pesquisa, foi possível verificar quais são os traços que caracterizam o corpo docente de 3 IES no que diz respeito a diferentes dimensões de sua qualificação.

Quanto à **qualificação acadêmica**, foi verificado que em relação à formação inicial na graduação, os docentes das 3 IES têm formação em Ciências Contábeis. Este achado está alinhado aos de Gomes, Santos, Rodrigues e Valadão (2011), e evidencia que os docentes possuem o conhecimento necessário à docência, em relação ao conteúdo, como destacado por Shulman (2005) em seu estudo. No que diz respeito à formação no nível de especialização, constatou-se que a maioria dos docentes da FURG tem formação *lato sensu* com predomínio de duas áreas específicas: Ciências Contábeis e Gerência Contábil e Auditoria. Quanto ao curso de doutorado, verificou-se que a UFSM possui o maior número de professores doutores (4 docentes, o que equivale a 21,1% do seu quadro). Na sequência, a UFRGS reúne 2 doutores e a FURG apenas 1. Cumpre salientar que 5 docentes da FURG e 2 da UFSM estão em processo de doutoramento. Pode-se observar que o número de professores doutores atuantes nos cursos das IES estudadas ainda está longe de representar 50% do quadro docente e acredita-se que tal fato se justifique pelo reduzido número de cursos de doutorado em Ciências Contábeis ofertados no país. Apesar dessa suposição, os achados desta pesquisa indicam que as IES precisam desenvolver estratégias para estimular seus docentes no que tange à qualificação acadêmica, ou seja, as instituições precisam articular um plano de ação para proporcionar o doutoramento de uma significativa parcela de seu quadro docente.

O delineamento da **formação pedagógica** dos docentes possibilitou a constatação de que embora um grupo de professores das 3 IES tenham realizado algum curso complementar voltado à formação pedagógica, ainda é preciso dispensar maior atenção para esse quesito de qualificação. Os aspectos pedagógicos estão relacionados com a educação e o ensino, e não podem estar dissociados das atividades inerentes à formação docente. Acredita-se que seja imperativo um olhar mais atento sobre a necessidade de que conhecimentos relacionados aos aspectos didático-pedagógicos deixem de ser exclusivos dos cursos de licenciaturas e também façam parte do rol de disciplinas obrigatórias necessárias à formação de professores de contabilidade em todos os cursos e não apenas em alguns.

Com relação à **formação profissional**, os achados demonstraram que pelo menos metade dos docentes das 3 IES possuem experiência profissional, ou seja, já trabalharam em empresas. Isso sugere que tais docentes podem contribuir com exemplos práticos mais bem conectados com a realidade empresarial, ou seja, que possibilitem um melhor entendimento do conteúdo ministrado em sala de aula. A prática de qualquer atividade requer conhecimento mínimo e prévio para sua execução e, com o passar do tempo, tal prática aperfeiçoa-se a partir de si mesma, não raro, exigindo readaptações em função de modificações ocorridas no ambiente. Com o exercício da docência não é diferente.

Por fim, salienta-se que o ensino da contabilidade tem experimentado expressivas mudanças que transcendem a dimensão técnica. Significa dizer que a compressão e a incorporação das alterações impostas por novos modelos e leis à matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis não se completa com a atualização do corpo docente apenas no que diz respeito às mudanças. É preciso investir em qualificações acessórias, nos âmbitos acadêmico, pedagógico e profissional para que o processo de ensino e aprendizagem seja constantemente melhorado, pois ensinar contabilidade requer conhecimentos e habilidades que extrapolam a formação de contador. Isso faz com que a prática docente seja um desafio diante da diversidade de conhecimentos que precisam ser renovados e práticas que requerem reflexões sobre o ato de ensinar.

Esta pesquisa possui algumas limitações. Nesse sentido, destaca-se que os dados que serviram de base à investigação estão delimitados pela data de atualização que os docentes promoveram, ou não, em seus currículos. Complementarmente à data de atualização, o conteúdo da atualização também representa uma limitação, ou seja, o fato de se ter um currículo atualizado na ocasião da coleta de dados não garante a qualidade das informações prestadas. Por fim, cumpre observar que nem todos os currículos dos docentes das 3 IES selecionados foram localizados. No que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas futuras, sugere-se que se realizem investigações que busquem analisar, comparativamente, as qualificações docentes e os resultados obtidos no Exame de Suficiência e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Complementarmente, a ampliação do número de IES também representa uma oportunidade de pesquisa.

Referências

- Braslavsky, C. (1999). Bases, orientaciones y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. *Revista Iberoamericana de Educación*, 19, 13-50.
- Catapan, A., Colauto, R. D., & Sillas, E. P. (2012). Análise da percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. *RIC - Revista de Informação Contábil*, 6(2), 63-82.
- Colauto, R. D. & Beuren, I. M. (2006). Coleta, análise e interpretação de dados. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (pp. 117-144). (3a ed.). São Paulo, Atlas.

Comunelo, A. L., Espejo, M. M. S. B., Voese, S. B., & Lima, E. M. (2012). Programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(1), 07-26.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes. Recuperado em 03 de abril de 2013 em <http://lattes.cnpq.br/>.

Cunha, M. I. (2009). O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 81-90.

Cunha, M. I., & Pinto, M. M. (2009) Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 90(226), 571-591.

E-Mec – Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Recuperado em 12 de abril de 2013 em <https://emec.mec.gov.br/>.

Fank, O. L., Moura, G. D., & Gausch, R. B. (2011) Estudo da produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis do Brasil no congresso brasileiro de custos. In *XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais*. São Paulo, SP: Fundação Getúlio Vargas.

Fonteles, I. V., Oliveira, M. C., & Almeida, S. R. (2011). Medidas adotadas pelas IFES brasileiras visando a qualificação docente e a adequação de conteúdos com as novas práticas contábeis. In *VIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. São Paulo, SP: FEA/USP.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Gibbs, G., & Coffey, M. (2004). The impact of training of university teachers on their teaching skills, their approach to teaching and the approach to learning of their students. *Active Learning in Higher Education*, 5, 87–100.

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Gomes, G. S., Santos, L. A. A., Rodrigues, N. A., & Valadão Jr. V. M. (2011). O perfil do professor de contabilidade e o seu desempenho: um estudo a partir da análise do currículo lattés e avaliação docente. *Revista Contabilidade e Finanças*, 23(59), 142-153.

Gradwohl, R. F., Lopes, F. F. P., Costa, F. J., (2009). O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In *IX Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP: FEA/USP.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2011). Censo da educação superior. Recuperado em 23 de abril de 2013 em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/censo_2010.pdf.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7a ed.). São Paulo: Atlas.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado em 23 de abril de 2013, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Lima, C. S. F. (2006). Formação do professor de ensino superior: uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em ciências contábeis do Brasil face as diretrizes curriculares

nacionais. Dissertação de Mestrado. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Miranda, G. J. (2011). Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Miranda, G. J., Nova, S. P. C. C., & Cornacchione Jr., E. B. (2012a). Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica *delphi*. In: *XII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP: FEA/USP.

Miranda, G. J., Nova, S. P. C. C., & Cornacchione Jr., E. B. (2012b). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*. 23(59), 142-153.

Oliveira, V. S., & Silva, R. F. (2012). Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. *Holos*. 2(28), 193-205.

Paiva, G. S. (2010). Recortes da formação docente da educação superior brasileira: aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 18(66), 157-174.

Perrenoud, P. (1998). Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor. In *30 Ideias. Sistemas de Avaliação Educacional*, 205-248.

Postareff, L., Lindblom-Ylänne, S., & Nevgi, A. (2007). The effect of pedagogical training on teaching in higher education. *Teaching and Teacher Education*, 23, 557–571.

Puentes, R. V., Aquino, O. F., & Quillici, A. (2009). Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência. *Educar em Revista*. 34, 169-184.

Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2008). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (pp. 46-97). (3a ed.). São Paulo, Atlas.

Rezende, M. G., & Leal, E. A. (2012). Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. In *III Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis – ADCONT*. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ.

Silva, A. C. R. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Jossey Bass.

Schön, D. A. (1987). *Educating the reflective practitioner: toward a new designer for teaching and learning in the professions*. San Francisco: Jossey - Bass Publ.

Shulman, L. S. (2005). Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. professorado. *Revista de Currículum y Formación de Profesorado*. 9(2), 1-30.